

SAVITRI DEVI: A FORÇA DO SOL

Savitri Devi é uma das mulheres mais representativas do nacional socialismo que até o momento de sua morte lutou convencida pelo restabelecimento da Nova Ordem. Segundo suas próprias palavras: "O Nacional Socialismo retornará por que ao chegar o ciclo histórico presente a sua total decadência, sua volta será inevitável".

Savitri Devi nasceu em 30 de Setembro de 1905 em Lyon (França), filha de pai grego e mãe escocesa. Desde muito cedo, sua vida já estava marcada pela paixão. Na idade de 11 anos, durante a primeira guerra mundial, já fazia desenhos com giz sobre as paredes da Estação Ferroviária de Lyon de slogans contra os Aliados: "Abaixo os Aliados, Longa vida a Alemanha", como protesta como a ilegal invasão da Grécia neutra.

Cursou estudos em Química e Filosofia brilhantemente e realizou sua Tese de Doutorado sobre a Filosofia da Ciência. Exerceu a docência eventualmente e falava 7 idiomas, incluindo o hindu e o bengali.

Suas convicções políticas eram pan-helênicas, tanto o eram que em 1928 renunciou sua nacionalidade francesa se nacionalizando na Grécia. Enquanto estudava em Atenas, seu nacionalismo político, (fascinada pela antiguidade greco-romana e crescendo sua desconfiança para o cristianismo), foi se envolvendo com um racialismo pagão mais amplo. Posteriormente, em 1929 viajou para a Palestina, onde se convenceu de que o judaísmo-cristianismo, com suas severas obediências a repeliam, umas obediências que alienaram e distorsionaram a evolução espiritual natural do Oriente impondo um estéril monoteísmo e um servil filo-semitismo.

Foi na Palestina, como ela mesmo diria, onde se tornou Nacional Socialista.

Em 1932 viajou para a Índia em busca do paganismo Ariano que o cristianismo havia substituído. Ali ela encontrou "deuses e ritos semelhantes aos da antiga Grécia, antiga Roma, antiga Alemanha, que a gente de sua raça usou ali 6000 anos antes". Seu exemplo a seguir foi Julião o Apóstata, imperador do século IV que restaurou o paganismo e o culto ao sol em todo o Império Romano.

Estabeleceu sua residência em Calcutá e rapidamente entrou nos movimentos nacionalistas hindus que lutavam contra duas frentes: o Islã e o colonialismo inglês.

Simultaneamente se consagrou no ideal ariano de uma raça material e espiritualmente superior e iniciou seus trabalhos de Bal Gangadhar Tilak, brâmane sábio e matemático, autor de The Artic Home in The Vedas, onde expõe sua teoria relativa da origem "polar" dos arianos, que criaram "a civilização de Thule". Recorreu a Índia impregnada de seu credo ariano, de tal maneira que o Cônsul italiano em Calcutá via nela "a missioneira do paganismo ariano".

"... Grécia, Índia, Alemanha: estes são os três filhos na história de minha vida. Igual que outras mulheres amam a vários homem ao mesmo tempo, eu amo a essência de várias culturas, a alma dessas três nações. Mas em casa uma delas e nas três juntas, está a essencial perfeição de Aryandom a qual tenho buscado e venero toda minha vida. Tenho encontrado Deus, (o Absoluto) na beleza vida e nas virtudes viris de meu próprio deus como Raça, igual que outras mulheres o buscam nos olhos de seus amantes, e os dão tudo só pelo prazer de adorar a ELE neles, não no céu mas aqui na terra". **Savitri Devi, Pilgrimage**



Em 1938 se casou com um brâmane hindu de nacionalidade britânica, Sri Asit Krishna Mukherji, membro de uma casta elevada, foi então quando adotou o nome de Savitri que significa "Força do Sol".

Mukherji foi o editor da revista The New Mercury, que contava com o apoio da embaixada alemã em Madrás de 1935 a 1937, e seu trabalho de propaganda mereceu parabéns do ministério de Assuntos Exteriores da Alemanha. Igualmente, Mukherji fez parte dos partidários de Subba Chandra Bose, o resistente hindu anti-britânico que lutou com as tropas alemãs na II Guerra Mundial.

Depois da derrota alemã e o desmembramento da pós-guerra, Devi ficou abatida e voltou para a Europa em 1945 determinada em propagar suas crenças agora revitalizadas e fazer algo em nome do Nacional Socialismo, permanecendo pouco tempo em Londres (onde publicou Son of God, um estudo sobre a religião solar de Akhanaton), França, Islândia, Escócia (onde começou sua mais importante obra Lightning and the Sun) e Suécia (onde se encontrou com Sven Hedin, o famoso explorador e comprometido nacional socialista) .

Em 1948-49, em meio ao processo de desnazificação, dirigiu uma campanha de propaganda clandestina na derrotada e devastada Alemanha, distribuindo folhetos e colando cartazes animando a resistência contra a brutal ocupação:

*"Homens e mulheres da Alemanha!
Em meio a incontáveis apuros e sofrimentos,
Mantenham-se forte na nossa gloriosa luta e resistência
Nacional Socialista!
Desafiem nossos perseguidores.
Nada pode destruir aquilo que está construído sobre a verdade.
Nós somos o ouro puro posto a prova no caldeirão.
Deixem que o caldeirão arda e chie.
Nada pode nos destruir.
Um dia nos rebelaremos e triunfaremos de novo.
Tenham esperança e esperem.
Heil Hitler!!"*

Devi foi presa temporariamente junto a um camarada em Fevereiro de 1949, declarando-se culpada de promover as idéias Nacional Socialistas, e foi sentenciada a 6 anos de prisão dos quais só cumpriu 7 meses, voltando a Lyon no verão de 1949. Ali escreveu Defiance e concluiu Gold in the Furnace, ambas baseadas em suas experiências na Alemanha ocupada.

Em 1953 voltou ilegalmente à Alemanha em modo de peregrinação, durante 4 anos, visitando os lugares sagrados do Nacional Socialismo e o paganismo Germânico, Braunau am In, Linz, Berchtesgarden, o Berghof, o Feldherrnhalle e Nuremberg. Viveu 2 anos em Emsdetten em Westphalia na casa de um simpatizante NS, onde escreveu Pilgrimage, concluindo Lightning and the Sun e adicionou às estadas de sua peregrinação o Hermannsdenkmal e o Externsteine um antigo monumento em honra a derrota dos Romanos, o último templo solar pagão reconhecido, onde ela teve uma revelação mística da Vitória Ariana.

Retornou para a Índia em 1957, mas voltou à Europa três anos mais tarde. Entre 1960 e 1969 exerceu a docência em Montbrisson (França) mas permaneceu vinculada a atividades de difusão do Nacional Socialismo até que veio a morte. Manteve estreita relação com Hans Rudel, Otto Skorzeny

e Leon Degrelle. Se relacionou com os políticos do British Racial Right e junto com George Lincoln Rockwell participou no ato inaugural da WUNS em 1962.

Em 1971 voltou à Índia onde permaneceu a maior parte dos anos 70, mantendo correspondência com os camaradas e recebendo um grande fluxo de visitas de racialistas de todo o mundo em Deli onde vivia.

Morreu em Essex (Inglaterra) na casa de sua amiga Muriel Gantry em 1982 enquanto esperava um visto para viajar para EE.UU e pronunciar discursos e conferências. E foi incinerada em Colcheter também na Inglaterra, segundo o rito hindu. A urna com suas cinzas foi enviado a Matt Koehl quem as conserva na Sala de Honra de seu partido junto às de Rockwell.

Sua obra mais conhecida é Recordações e Reflexões de uma mulher ariana (1976) assim como Pablo de Tarso e Gold in the Furnace e as anteriormente citadas.

Na cosmovisão Nacional Socialista de Savitri Devi, Hitler era um combatente contra o relógio, um fundador do Kalki. Deste modo, a aparente derrota militar de Hitler erra previsível, pois o ciclo histórico ainda não havia chegado a sua fase final.

Savitri Devi estava convencida de que era em Ahnenerbe (Herança Ancestral) onde estava depositada a sabedoria tradicional.

Para ela o hitlerismo havia se alimentado da fonte do conhecimento super-humano. Se parte de uma visão cíclica da evolução da humanidade. Seguindo de forma esquemática as teses de J. Evola expostas na "Rebelião contra o Mundo Moderno", aparecem inicialmente civilizações baseadas em princípios tradicionais, em valores eternos. Com o passar do tempo, as novas culturas que surgem se edificam sobre fundamentos cada vez mais materialistas, assim quanto mais nós voltamos ao passado mais nos aproximamos de sociedades sustentadas em uma ordem mais perfeita, já que estão construídas sobre valores tradicionais, e quanto mais avançamos para o presente, encontramos culturas baseadas no materialismo mais atroz, sinal de decadência e de fim de um período histórico.

Nesta situação de transição entre o final de um ciclo e o início de outro, se impõe a necessidade de formar indivíduos propagadores dos valores essenciais para transmitir a gerações futuras, "mantendo-se em pé em um mundo em ruínas".

Savitri Devi neste sentido, manifestou seu convencimento de que sobreviveu uma rede de iniciados nesta sabedoria depois da queda do Terceiro Império e que transmitem este conhecimento para a espera da chegada do momento de voltar à ação, quando chegar o final do ciclo atual.

Talvez esse momento tem chegado e precisaremos de homens e mulheres com sua valentia e a ousadia, a coragem e o valor de uma mulher como esta.

Heil Savitri Devi!! Sieg Heil!!

Walkiria. 14/88

Traduzido por Nacionalista88

Deusas, Rainhas e Mães
Ordem Nacionalista